

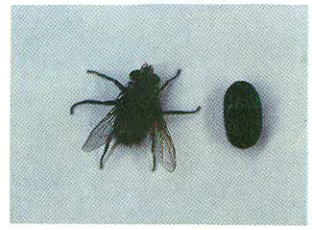
SINTOMAS

Ao entrar em contato físico com a lagarta, a pessoa apresenta sintomas de sensação de dor intensa no local de contato, seguida por desconforto geral, de dor de cabeça e de dores generalizadas no corpo. Entre 1 e 72 horas, após os primeiros sintomas, aparecem manchas escuras na pele (hematomas), com sangramento em vários locais, como nariz, ouvido, intestino, gengiva e pele. Alguns pacientes tiveram insuficiência renal aguda com paralisação dos rins, necessitando de hemodiálise para recuperação (Duarte et al., 1990; Lorini et al., 1990).

CONSIDERAÇÕES

A taturana é uma espécie que está amplamente distribuída no sul do Brasil, onde tem sua ocorrência registrada desde o início do século. O que ocorreu, a partir de 1989, foi a descoberta da associação dos acidentes hemorrágicos e o contato de pessoas com o veneno da taturana. Possivelmente, antes desta data, o diagnóstico era confundido com a picada de alguns tipos de cobra, cujos sintomas são semelhantes.

Com o passar de décadas, houve avanço no desmatamento para a instalação de lavouras extensivas, situação que, provavelmente, alterou o habitat da lagarta e reduziu o número de seus inimigos naturais. Já foram encontrados parasitos da lagarta, que são moscas e vespas que precisam da taturana para sobreviver e fazer o controle natural da espécie.



Mosca parasito (adulto e pupa)

OCORRÊNCIA

Ocorre no Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná, de São Paulo, do Espírito Santo, do Amazonas, do Pará, do Amapá e da Bahia. E também nos países como: Peru, Bolívia, México, Equador, Venezuela, Suriname, Trinidad, Paraguai, Guiana, Uruguai e Argentina. (Lemaire, 1972).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROCHA-PIÑANGO, C.L.; LAYRISSE, M. Fibrinolysis produced by contact with a caterpillar. **The Lancet**, p.3-7, 1969.

DUARTE, A.C.; CAOVILO, J., LORINI, I., LORINI, D., MANTOVANI, G.; SUMIDA, J.; MANFRE, P.C.; SILVEIRA, R. de C.; MAURA, S.P. de. Insuficiência renal aguda por acidente com lagartas. **J. Bras. Nefrol.**, v.12, n.4, p.184-187.


FRAIHA NETO, H.; BALLARINI, A.J.; LEÃO, R.N.Q.; COSTA JUNIOR, D.; DIAS, L.B. **Síndrome hemorrágica por contato com lagartas de (Lepidoptera, Saturniidae)**. [S.L.: s.n.], 1982. p.811-820.

LORINI, I.; DUARTE, A.C.; LORINI, D. **Cuidado com esta lagarta**. Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT/EMATER, [1990]. 4p.

LEMAIRE, C. Révision du genre **Lonomia** Walker [Lep., ATTACIDAE]. **Ann. Soc. Ent. Fr.**, v.8, n.4, p.767-861, 1972.

Apoio:

Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste - AMESNE.

 **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA DO ABASTECIMENTO E DA REFORMA AGRÁRIA**
 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
 BR 285, Km 174, Cx. Postal 569 Passo Fundo - RS

Texto: IRINEU LORINI
FOTOS: GASSEN, LORINI, RESENDE

Taturana
a lagarta que mata

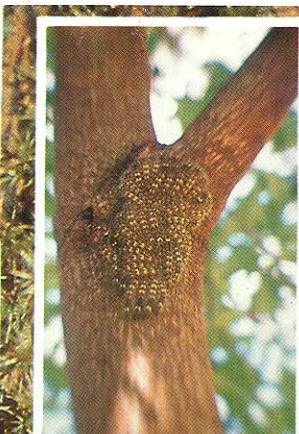
HISTÓRICO

No Sul do Brasil, mais de 200 pessoas, nos últimos quatro anos, acidentalaram-se com lagartas denominadas taturanas, cujo nome científico é **Lonomia oblíqua** Walker (Lep. saturniidae), provocando quatro mortes e levando as demais vítimas a tratamento médico, às vezes prolongado, para sua recuperação.

Há relatos, na literatura, de acidentes hemorrágicos causados por taturanas desse tipo (**Lonomia**), na Venezuela, em 1969 (Arocha-Piñago & Layrisse, 1969), no Amapá, Brasil, em 1982, provocando a fibrinólise (destruição da coagulação) e sintomas hemorrágicos, com ocorrência de óbitos (Fraiha Neto et al., 1982) e no Rio Grande do Sul, Brasil, em 1989, com várias complicações médicas (Duarte et al., 1990).

HOSPEDEIRO

A taturana vive em regiões de florestas, tendo como hospedeiros o cedro, o ipê, a figueira do mato, o abacateiro, o pessegueiro, o plátano, o araticum, a seringueira, a pereira, a ameixeira, a figueira, entre outras. As larvas preferem árvores de mato ou frutíferas cultivadas isoladamente no meio rural.



Colônia de taturanas em abacateiro



Colônia de taturanas em plátano

CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS

O Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-EMBRAPA determinou alguns aspectos da biologia da taturana e suas relações com o ambiente nas seguintes fases:

ADULTO

- Em forma de mariposa, aparece de novembro a março e vive cerca de 10 semanas.
- De coloração cinza-escuro, nas fêmeas e amarela-alaranjado nos machos, ambos possuindo listra transversal nas asas.
- Após o acasalamento, ocorre a postura em folhas e em troncos de árvores.



Mariposa fêmea



Mariposa macho



Lagarta e pupa



Postura em folhas e troncos

LARVA

- As larvas eclodem após 10 dias de incubação dos ovos.
- Se alimentam de folhas até atingirem 7 cm de comprimento e se transformam em pupas.
- São gregárias.
- Durante o dia vivem agrupadas nos troncos das árvores e se alimentam à noite.
- Esta fase dura aproximadamente 3 meses, de dezembro a maio.
- Ao se aproximarem da fase de pupa permanecem junto ao tronco, perto do solo.

É NESTE MOMENTO QUE AS PESSOAS SE ACIDENTAM COM OS INSETOS.

PUPA

- Empupam no solo sob restos culturais.
- Esta fase dura aproximadamente 40 dias. Na natureza permanecem em dormência até novembro, quando se transformam em mariposa.

SOMENTE A LARVA POSSUI A TOXINA CAUSADORA DE HEMORRAGIAS. MARIPOSAS E PUPAS NÃO CAUSAM PROBLEMAS AO HOMEM.



Espinho que libera a toxina